

RESGATANDO A HISTÓRIA DE UMA CIDADE MÉDIA: CRATO CAPITAL DA CULTURA¹

Oliveira, João César Abreu²

Abreu, Roberto Cruz³

RESUMO

Este artigo pretende analisar o processo de produção do espaço urbano da cidade do Crato, desde sua origem e fundação até os dias de hoje. Procurou-se discutir a memória espacial da formação da cidade, englobando seus aspectos históricos e geográficos.

ABSTRACT

This article intends to analyze the production process of urban space of Crato, city since its origin and Foundation until today. We have tried to discuss the memory space of the city's training, including geographical and historical aspects.

PALAVRAS – CHAVE: Espaço Urbano – Memória – Cidade - Cultura

INTRODUÇÃO

A partir de experiências vivenciadas no cotidiano das cidades, em especial no Crato, e de pressupostos teóricos a respeito da questão urbana na perspectiva historiográfica, tornou-se possível discutir os princípios da produção do espaço urbano da cidade do Crato, buscando, assim, entender/teorizar como se processou e, atualmente, se processa a questão urbana/ambiental desta cidade frente às políticas públicas de desenvolvimento urbano.

O processo porque passou a cidade do Crato e atualmente continua passando em relação às políticas de desenvolvimento urbano, deixou para a sociedade cratense um legado de desrespeito ao ambiente, onde se percebem altos índices de pobreza, miséria,

¹ Artigo baseado em dissertação de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Professor Doutor do Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE-Campus Crato). E-Mail:njcesar@bol.com.br.

³ Aluno do Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-Mail:njcesar@bol.com.br.

violência e a desvalorização dos ambientes naturais como patrimônio histórico /ecológico/cultural.

As alterações por que vem passando a cidade do Crato, no Ceará, decorrentes do processo acentuado de urbanização no Brasil, entendido de acordo com o pensamento de SANTOS (1994) como fenômeno irreversível, ocasionou graves consequências ao meio ambiente urbano, gerando uma complexidade de problemas, agravando a degradação da qualidade de vida dos cidadãos e levando a formas irracionais de uso do solo urbano e dos ambientes naturais.

A cidade do Crato, localizada no Sul do Ceará na denominada região do Cariri, que historicamente apresenta-se como importante centro de produção e consumo com atividades econômicas, sociais e culturais que influenciam a região, passa, nestas duas últimas décadas, por um intenso processo de degradação da qualidade de vida em virtude da descaracterização dos ambientes urbanos/paisagísticos norteadores de uma vida mais humanizada, bem como pela exacerbação da pobreza, miséria e outros aspectos indicadores da deterioração urbana.

A cidade do Crato, pela ineficiência de políticas públicas de desenvolvimento urbano e pela falta de sensibilidade por parte de grande parcela dos atores sociais com a questão ambiental, encontra-se, atualmente, com altos índices de poluição das águas superficiais e dos aquíferos. Há devastação, na cidade, de grande parte dos últimos resquícios de sua vegetação nativa; destruição de seu patrimônio cultural, histórico e ambiental; acúmulo acentuado de lixo nos terrenos baldios; proliferação de favelas; loteamentos ilegais, problemas nos sistemas de transporte e de saúde; déficit habitacional, saneamento básico precário; falta de escolas e creches; menores abandonados; desemprego; violência urbana; e, por último, a instalação de indústrias poluentes dentre outros problemas ambientais que caracterizam a maioria das cidades brasileiras.

Assim, o estudo da cidade do Crato se realizou através de reflexões teóricas sobre o espaço urbano e o meio ambiente a partir do conhecimento de categorias e conceitos referentes às temáticas e pela necessidade de sistematizar e materializar estes conhecimentos em um determinado território. Desta forma, foi buscando elucidar estas questões que se concretizou este trabalho, procurando apreender como sociedade e natureza se relacionam na cidade do Crato, haja vista a imagem, a identidade, a memória e o respeito aos ambientes urbanos da cidade.

Uma sociedade que não tem memória, identidade e respeito com sua cidade é uma sociedade infeliz. A alma de uma cidade está em cada um de seus habitantes que devem contribuir para que sua cidade consiga respirar, progredir, existir e se tornar o “locus” da vida do cidadão (LERNER, 1992).

O conjunto das edificações, a história e memória da cidade, seus aspectos segregados, a infra-estrutura, os equipamentos coletivos, as imagens, os símbolos, as representações sociais, a pobreza, as desigualdades sociais, os processos de administração urbana, de planejamento, de políticas urbanas e a degradação do patrimônio natural da cidade são denunciadores do processo de deterioração do meio ambiente urbano.

Logo, procedeu-se ao entendimento da cidade do Crato no contexto do Ceará, desde sua origem e formação até a produção do espaço urbano nos dias atuais, debate que será travado a seguir.

A CIDADE DO CRATO NO CONTEXTO DO CEARÁ

A história da ocupação do território brasileiro e cearense, concentrando-se principalmente no litoral, com ênfase em obras de infra-estrutura urbana, a fim de atender o sistema produtivo, não evitaram problemas relacionados com as pressões demográficas nas cidades, os desequilíbrios regionais e os impactos ambientais.

Pretende-se, neste momento, focar a origem e a formação da cidade do Crato na perspectiva das políticas de ocupação do território brasileiro, cuja produção do espaço vai-se materializando e deixando como legado a deterioração dos ambientes urbanos da cidade.

A conquista e a invasão do Brasil (e do Nordeste) pelos portugueses, face ao sistema de capitanias hereditárias, nos moldes do mercantilismo europeu, ocorreu de forma bastante conflituosa levando, inclusive, ao genocídio e etnocídio da sociedade indígena.

A capitania de Pernambuco logo se afirmou como centro colonial de exportação açucareira, enquanto a capitania do “Siará” teve um destino bem diverso, com exceção a região do Cariri⁴, que se integrou à economia pernambucana.

⁴O Cariri, neste trabalho, apresenta-se inserida na Mesorregião Geográfica Sul Cearense. Está caracterizada pela Microrregião Geográfica localizada no Extremo Sul do Ceará denominada de Cariri Cearense composta pelos municípios do Crato, Barbalha, Juazeiro do Norte, Nova Olinda, Santana do

Não muito diferente do processo de colonização do Brasil e do Nordeste, o Cariri foi colonizado por portugueses e alguns baianos e sergipanos, dentre outros, que encontraram na região espaço para se reproduzirem como sociedade.

Antes da colonização, ocorrida nas últimas décadas do século XVII, a região era habitada pelos índios Cariri, descendentes dos primeiros imigrantes protomalaios chegados às costas americanas do Pacífico e que se estabeleceram no Sul do Ceará no século IX e X (GIRÃO, 1994).

O processo de ocupação da chamada região do Cariri seguiu os mesmos moldes do resto do Brasil quanto ao massacre aos povos que aqui viviam. E fato comprovado que os colonizadores devassaram o Cariri entre 1660 e 1680, perseguindo índios e conquistando novas terras a serviço de Portugal, como relata o historiador Padre Antônio Gomes de Araújo.

As primeiras sesmarias caririenses datam de 1703, apesar de já preexistirem colonos fixados ao solo, dentre eles, muitos de origem baiana, dando origem as vilas de Crato e Jardim, que se destacaram no cenário urbano colonial (GIRÃO, 1994). Inicialmente, buscavam encontrar grandes jazidas de metais preciosos, principalmente por pensarem que naquelas terras era possível existir ouro. Não encontrando metais preciosos, os primeiros colonizadores buscaram desenvolver uma atividade mais compensadora que trouxesse lucratividade de modo mais rápido. Sendo assim, foi implantado o cultivo da cana-de-açúcar, permitindo uma maior integração com a economia açucareira da zona da mata pernambucana, utilizando-se principalmente da mão-de-obra negra.

Foi com a extinção da Companhia de Ouro das Minas de São José dos Cariris em 1758 que se desenvolveu principalmente o plantio da cana-de-açúcar e outras atividades ligadas à pecuária e ao comércio, dando origem aos principais núcleos urbanos da região do Cariri.

O município do Crato, reconhecido como importante centro regional cearense, está localizado no centro da Chapada do Araripe. Limita-se ao Norte e Nordeste com os municípios de Farias Brito, Várzea Alegre e Caririaçu; ao Sul e Sudoeste com os municípios de Moreilândia e Exú, no estado de Pernambuco; ao Leste e Sudeste com os municípios de Juazeiro do Norte e Barbalha e ao Oeste e Noroeste com os municípios

Cariri, Porteiras, Jardim e Missão Velha, conforme divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões do IBGE. Região Nordeste. V. 2. Tomo 2. SEPLAN. Rio de Janeiro. 1992 e o Anuário Estatístico do Ceará (1995-1996). IPLANCE. Fortaleza. 1997.

de Nova Olinda e Santana do Cariri. Os distritos que compõem o Município são: Crato, Baixio das Palmeiras, Bela Vista, Belmonte, Campo Alegre, Dom Quintino, Monte Alverne, Ponta da Serra, Santa Rosa e Santa Fé.

Distante de Fortaleza, capital do Ceará, de aproximadamente 527 km, apresenta-se com uma paisagem fisiográfica privilegiada e diferente do restante dos municípios cearenses, devido estar encravada na Chapada do Araripe e em virtude das suas especificidades geomorfológicas, geológicas, climáticas e sua formação florestal constituída em sua maior parte por caatinga arbustiva.

As raízes do Crato originaram-se do Miranda, Missão do Miranda ou Cariris Novos, sob a direção de Frei Carlos Maria Ferrara, situada inicialmente no lugar denominado Sítio Miranda.

A origem do nome Miranda não foi esclarecida até hoje. Mas, António Bezerra, através de estudos e pesquisas, deduziu que se tratava de um chefe Cariri, que por seus feitos de valentia e por sua fidelidade para com os primeiros colonizadores, tornou-se célebre. merecendo a homenagem de seu nome para o aldeamento (GIRÃO, 1985).

Posteriormente, a missão foi extinta, permanecendo índios, mestiços e, no meio deles, a explorá-los e dizimá-los, alguns brancos que, acrescidos de sertanistas, vieram pelo caminho natural do rio São Francisco e seus afluentes, indo dar origem, em local mais próximo da margem direita do rio Grangeiro, ao povoado que em 1764 era elevado à categoria de vila. O povoado antes pertencia ao território de Icó. Após seu desmembramento, o povoado foi elevado à categoria de distrito pela Carta Régia de 6 de maio de 1758 e Vila Real do Crato em 21 de junho de 1764, sob a ouvidoria de Vitorino Pinto Soares Barbosa.

O nome Crato, segundo Raimundo Girão e António Martins Filho, foi dado, certamente, em homenagem ao vilarejo português de Alentejo, cuja localização estava situada nas ruínas de um povoado chamado de Ucrato ou Ocrato. No entanto, existem comentários de que o nome Crato é proveniente da palavra Curato, pois, inicialmente, a cidade teria se chamado Curato de São Fidelis de Siguaringa, depois Curato de São Fidelis (GIRÃO, 1985).

Para ARAGÃO (1996), contrariando o que se tem dito em relação ao topônimo Crato, tem-se como precedente circunstancial D. António Prior do Crato, príncipe bastardo e pretendente ao trono luso.

O núcleo social que evoluiu na comunidade urbana da Vila Real do Crato, constituiu-se de representantes portugueses, elementos brasileiros e do grupo étnico-linguístico-cultural dos índios Cariri.

A fisionomia urbana do Crato, no momento do aldeamento da Missão do Miranda, erguia-se através de uma praça e de um templo edificado de taipa em 1740; nos seus arredores localizavam-se as casas, também de taipa, que se ligavam entre si. O aldeamento era quadrado, com espaçosa praça ao centro chamada, depois, praça da Matriz do Crato, hoje, Praça da Sé (PINHEIRO, 1959).

Havia ainda, segundo historiadores, uma casa de farinha, um brejo e uma lagoa. A lagoa e o brejo estão hoje totalmente aterrados e sem nenhum vestígio de suas existências.

Segundo SILVA (1992), delineava-se já em fins do século XVIII, a economia (urbana) cearense, que tinha como principais centros urbanos Fortaleza, Aracati, Sobral e Crato no extremo Sul do Ceará.

O Crato começava a se projetar na economia urbana cearense como produtor de cana-de-açúcar e derivados, principalmente a rapadura e a cachaça e pelo fato de atuar como centro coletor da produção agrícola da região, não se restringindo ao Cariri Cearense, mas exercendo influência que extravasava o estado do Ceará, atingindo áreas dos sertões de Pernambuco, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte.

A projeção do núcleo urbano do Crato salientava-se, ainda, pelo fato de localizar-se em uma área de características diferenciadas dos sertões vizinhos, por seu potencial fisiográfico e por atuar nas funções comerciais, agropastoris e cultural-educacional, embora não se revista mais da projeção já desfrutada.

Crato, na segunda metade do século XVIII, já se destacava dentre os povoados da região, como a capital do Cariri, recebendo o título de "Princesa do Cariri" por já despontar como importante centro de produção.

Com a elevação do aldeamento para a categoria de Vila Real do Crato e pela influência cada vez maior do povoamento na região, começava a configurar-se uma nova fisionomia urbana na cidade do Crato.

A vila que ainda era pequena e pobre, sem uma organização dos espaços construídos, com casas de tijolos de adobe ou de taipa cobertas de palhas de babaçu e telhas, torna-se já nos anos 50 do século XIX estruturada, surgindo vários serviços necessários à vida coletiva, tais como mercado, cemitério e abastecimento de água, ampliando enormemente sua área urbana englobando de Norte a Sul, desde a Travessa

das Olarias, hoje uma das extremidades da rua Senador Pompeu, até o Sítio do Pisa, na chamada Praça da Bandeira, atual Parque Municipal. Sua área urbana de Leste para Oeste, estendia-se da rua da Boa Vista à da Pedra Lavrada, agora denominadas, respectivamente, Nelson de Alencar e D. Pedro II⁵.

Gradualmente, a vila vai mudando de feição. Pouco a pouco, as casas de pau e barro vão sendo construídas de tijolos crus ou cozidos, com detalhes retangulares em seus formatos.

Em 17 de outubro de 1853, numa segunda-feira, alcançava-se o Crato à categoria de cidade por força do artigo único da Lei Provincial 628, sancionada pelo presidente Joaquim Vilela de Castro Tavares. Neste momento, a cidade do Crato apresentava um desenvolvimento comercial bastante acentuado exercendo influência na região do Cariri e entorno. Em ordem cronológica era a quinta cidade do Ceará.

A cidade também destacava-se do ponto de vista cultural, contando, na época, com um jornal, o Araripe, e duas revistas, Itaytera e Hyhyté, em que circulavam grandes notícias sobre o Crato, o Cariri e o Brasil como um todo.

Segundo a descrição da cidade do Crato em 1882 pelo Dr. Gustavo Horácio, publicada na Revista do Instituto do Ceará, as ruas do Crato eram traçadas no sentido de Sul a Norte e Nordeste, sendo, na época, 11 as ruas principais: a rua de Santo Amaro; da Pedra Lavrada; das Laranjeiras; do Pisa; Formosa; Grande; do Fogo; da Vala; da Boa Vista; Nova e do Matadouro. Entre travessas e becos destacavam-se: do Cafundó; da Caridade; do Candeia; da Matriz; do Sucupira; de São Vicente; do Charuteiro; do Cemitério; da Ribeira Velha; do Barro Vermelho; da Califórnia; do Pequiseiro; da Taboqueira; da Nova Olinda; das Olarias; da Cadeia e do Pimenta. As praças eram a da Matriz, de São Vicente, do Rosário e do Matadouro.⁶

Existiam, na cidade, 1.147 casas de telhas e 400 de palha e taipa, além de 20 sobrados; um Seminário; uma Casa de Caridade; 1 Recolhimento; 1 hospital; 6 igrejas; 1 cadeia e casa de câmara; 1 teatro; 1 ponte; 2 pontilhões; 1 açude; 2 mercados; 3 cemitérios e 10 a 11 mil habitantes no perímetro urbano da cidade.

Pelo recenseamento de 1890 a população do município do Crato era de 21.410 habitantes, sendo, no distrito sede, de 13.449 (REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ, 1906).

⁵ Sobre a fisionomia urbana do Crato consultar o trabalho "Subsídio ao Planejamento na Área Nordestina. Crato - Juazeiro do Norte e sua área de influência. Rio de Janeiro. IBGE. 1971.

⁶ A respeito da descrição da cidade do Crato, em 1882, consultar a Revista do Instituto do Ceará. Terceiro e quarto trimestres. Tomo/Ano XX. Fortaleza. Instituto do Ceará. 1906.

O município do Crato, já com o censo de 1950, contava com 1 avenida, 58 ruas, 2 travessas, 8 praças e 3 ladeiras. A cidade do Crato já contava com 29 ruas calçadas a paralelepípedos e pedras beneficiadas. Existiam 4.475 prédios localizados nas zonas urbanas e suburbanas. Era servida de luz elétrica pública, com 1.758 ligações particulares, possuindo serviço telefônico de uso público com 254 aparelhos.⁷

Em 1950, o abastecimento de água era realizado pela Empresa de Água do Crato, de propriedade da Prefeitura Municipal, que beneficiava 32 logradouros, abastecendo 1.198 prédios. Havia, também, serviço de limpeza pública mantido pela prefeitura, beneficiando 32 logradouros e 2.850 prédios.

Entre os prédios históricos e que deveriam ter sido tombados como patrimônio cultural estavam o Edifício Lucetti, Grande Hotel, Associação dos Empregados do Comércio, Palácio Episcopal, Hospital São Francisco de Assis, Seminário São José, Estação da Rede Viação Cearense, dentre outros.

Nesta mesma época, segundo o censo de 1950, o município do Crato contava com uma população de 46.408 habitantes, tendo a cidade do Crato 24.786 habitantes; onde grande parte da população da cidade concentrava-se nas atividades agrícolas e na silvicultura e pecuária (IBGE, 1959).

As principais empresas industriais estavam vinculadas à fabricação de rapadura, indústria de panificação, beneficiamento de arroz, indústrias de bebidas, torrefação e moagem de café, beneficiamento de algodão, extração de óleos vegetais, aviamento de fazer farinha de mandioca, indústrias tipográficas, indústrias de produtos alimentícios, indústrias de calçados, dentre outras. As principais empresas industriais do Crato eram: Fábrica Aliança e Usina Babaçu; Exportadora Cratense e Irmãos Bezerra de Menezes & Cia; Fábrica de Mosaicos Leão e Lucetti; Padaria Triunfo; Fábrica de Bebida Araripe; Serraria Monteiro e vários engenhos, como o de Lagoa Encantada, São Bento, Grangeiro, Muriti, Pau Seco, Belmonte, São Vicente, Serra, Teimosa e Jacó.

“...Crato mantinha comércio intenso com outros municípios da região do Cariri, além das praças de Recife, Fortaleza, Campina Grande e São Paulo. A sede do Município contava com 28 estabelecimentos atacadistas, 323 varejistas, 413 industriais, 3 bancários e 3 cooperativas” (LÓSSIO, 1956, p. 161).

⁷ Sobre a evolução urbana do Crato, consultar a "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros". Volume XVI. Rio de Janeiro. IBGE. 1959.

Quanto aos transportes, o Município era servido pela estrada de ferro de Baturité, da Rede Viação Cearense e por estradas de rodagem. Apresentava, também, um campo de aviação onde pousavam com regularidade, aviões das empresas Real e Aeronorte.

Contava, ainda, com assistência médico-hospitalar, sendo a população assistida por 18 médicos, 8 dentistas, 1 protético, 2 parteiras e alguns farmacêuticos. Existiam, também, farmácias, laboratórios de análise clínicas e vários hospitais como o Hospital São Francisco de Assis, Casa de Nossa Senhora da Conceição, Maternidade de Crato, e postos de saúde.

Quanto aos aspectos culturais e educacionais, a cidade apresentava 154 estabelecimentos de ensino entre grupos escolares, escolas reunidas, escolas auxiliares, cursos de alfabetização de adultos, escolas extra-primário, escolas municipais e escolas particulares (LÓSSIO, 1980). Existiam, ainda, 7 bibliotecas, 2 jornais (“A Ação” e o “Jornal da A.A.B.B.”), 4 cinemas (destacam-se o Cine Cassino e o Cine Moderno), 4 clubes recreativos, 2 parques infantis, 3 auditórios, 1 teatro, 6 hotéis, 8 pensões, e 12 estabelecimentos, entre bares e sorveterias, que legitimavam a denominação do Crato como Capital da Cultura.

Entre as manifestações populares, destacavam-se a festa da padroeira, Nossa Senhora da Penha, e, nos dias de segunda-feira, a Feira da semana que era bastante movimentada, aglomerando gente de várias regiões do Nordeste brasileiro, principalmente dos estados de Pernambuco, Piauí e Paraíba, sendo, na época, considerada, devido ao seu porte de negócios e concentração popular, a maior do estado do Ceará.

A cidade do Crato, já no recenseamento realizado pelo IBGE em 1960, contava com uma população de 32.054 habitantes, representando um aumento de cerca de 30 % de sua população em relação ao Censo de 1950. A fisionomia urbana do Crato apresentava-se ampliada, representada principalmente pelo Centro demarcado pelas igrejas da Matriz e de São Vicente, pela Estação da Rede Viação Cearense, pelo canal do rio Grangeiro e vários bairros (IBGE, 1959).

Na década de 60, conforme estudos do IBGE, tendia a cidade a expandir-se em direção à saída para Juazeiro do Norte, encravada hoje pelos bairros de São Miguel e Santa Luzia, onde havia e ainda há o predomínio de residências de uma classe média formada, principalmente, por comerciantes. Como bairro de classe média/alta aparecia e

ainda hoje permanece o bairro do Pimenta, onde se situavam a antiga Faculdade de Filosofia, denominada, hoje, Fundação Universidade Regional do Cariri (URCA), o Colégio Estadual e a Rádio Educadora (IBGE, 1959).

A linha da Rede de Viação Cearense e o canal do rio Grangeiro delimitavam os bairros mais pobres, tais como os bairros do Pinto Madeira, do Seminário, Alto da Penha, Independência e o Bairro do Batateiras. A medida que se atingia a periferia da cidade, tornavam-se mais frequentes os mocambos de taipa com pisos de terra batida e cobertura de palha.

O comércio constituía e ainda hoje constitui o principal setor económico da cidade, localizando-se no Centro, com suas ruas comerciais varejistas e atacadistas. Havia, ainda, algumas indústrias que também se localizavam no Centro, embora já com tendências a mudanças à procura do Distrito Industrial.

No que se refere à estética da cidade, começa o Crato a sofrer algumas alterações com ar de modernidade, pois várias residências estavam sendo construídas e muitas reformas de casas antigas estavam sendo efetuadas, propiciando um aspecto mais moderno e descaracterizando o Centro da cidade como centro histórico.

Por volta deste período, Crato e Juazeiro do Norte de forma conjunta já funcionavam como centros bipolarizados, como afirma COELHO (1990), atuando como centros regionais na hierarquia urbana cearense por possuírem alto poder de atrair contingentes populacionais que saíam do campo e cidades próximas no intuito de melhoria da qualidade de vida. Tal projeção regional devia-se, em grande parte, ao fato de serem grandes centros regionais de serviços tanto no setor comercial como nos de assistência médico-hospitalar, educacional e bancário.

Mesmo como centros regionais destacados do ponto de vista de serviços e apesar da implantação do chamado Plano Assimov para o desenvolvimento industrial da região, estabelecido em 1962 através de convênio entre a Universidade Federal do Ceará, Universidade da Califórnia e Banco do Nordeste do Brasil e, ainda, pelos estudos e pesquisas da região no que tange a hierarquia dos centros urbanos pelo IBGE/SUDENE, referentes ao IV Plano de Desenvolvimento Económico e Social do Nordeste, já havia indícios de um mal ordenamento sócio-territorial das cidades, principalmente nos aspectos de infra-estrutura urbana.

Os resultados dos planos para o desenvolvimento urbano das cidades da região foram frustrantes, não atendendo as perspectivas de um ordenamento sócio-territorial

urbano, fato que agravou ainda mais os graves problemas que naquela época já existiam quanto à infra-estrutura urbana das cidades de Crato e Juazeiro do Norte.

Na década de 70, a cidade do Crato sofreu mudanças no seu espaço urbano e a população da cidade apresentou um salto quantitativo, passando para 40.087 habitantes, conforme o IBGE (Censos demográficos de 1950 a 1991).

Dessa forma, a cidade do Crato passou a exercer uma influência bem maior na região do Cariri, devido principalmente à expansão de sua economia urbana e pela forte presença de aspectos ligados à cultura e à educação.

Como atesta o trabalho realizado pela SUDENE - SERFHAU - SUDEC em 1972, sobre os termos de referência para o planejamento microrregional, a cidade do Crato alcançou seu apogeu na década de 70. No entanto, em relação à metrópole Fortaleza, presenciava-se uma grande disparidade em população, serviços e equipamentos urbanos, indicando as características políticas de hierarquização urbana do estado do Ceará.⁸

Assim, Crato, apesar da expansão das atividades urbanas, permanecia muito distante se comparado com Fortaleza que ocupava um lugar especial de destaque entre as demais cidades do Ceará, devido às grandes disparidades urbanas como atesta o estudo realizado pela SUDEC (1973). Nesse estudo, Crato aparece em primeiro lugar, excluindo Fortaleza como centro melhor servido em equipamentos terciários. Crato assumia importante papel como centro regional no Estado graças não só ao seu peso populacional, mas sobretudo devido às funções que desenvolvia na região.

Crato, se constituía no principal centro de redistribuição dos produtos manufaturados e de coleta da produção regional. Com um comércio também importante, apresentava-se como cabeça de rede comercial, com a presença de vários setores da economia em destaque, principalmente as empresas varejistas e atacadistas. Um tipo de comércio que se destacava na cidade, e ainda se destaca, era o varejista com emprego de pouco capital e nenhuma especialização para seu funcionamento, constituindo-se das casas de produtos alimentares, restaurantes, bazares, mercearias, bodegas e botequins.

Quanto às atividades industriais, várias indústrias se destacavam. As indústrias químicas, de óleo vegetal, têxteis, de beneficiamento de algodão, além de indústrias de produção alimentar, construção, vestuário, madeira, móveis e sabão foram as mais

⁸ Com relação ao Fenômeno Urbano no Estado do Ceará consultar o trabalho "A Microrregião Plano do Cariri". Termo de Referência. Fortaleza. GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. SUDENE/SERFHAU/SUDEC. 1972

importantes, dentre outras. Mas, mesmo nesta década, constatava-se um forte indício de pessoal desempregado e de subempregados. Acontecia que a população que migrava para a cidade não conseguia emprego por não haver suporte econômico e social que captasse a mão-de-obra imigrante, provocando a reprodução das favelas e dos cortiços, com a presença de uma grande massa de pessoas com rendas baixas que ainda hoje permanecem na cidade.

Daí em diante, os problemas começaram a se agravar em virtude da ineficiência de políticas que promovessem o desenvolvimento urbano do Crato, principalmente no que diz respeito à infra-estrutura urbana e à problemática ambiental, provocando uma crise na cidade que repercute até nossos dias.

A cidade do Crato sofreu intensamente os fatores que levaram à urbanização desenfreada de Fortaleza, perdendo, assim, seu destaque na economia do Cariri e não conseguindo acompanhar o mesmo processo de urbanização e desenvolvimento da capital. Tal fato se deve principalmente às políticas desenvolvimentistas adotadas no Brasil e no Ceará, onde os investimentos priorizavam a metrópole em detrimento das pequenas cidades do interior. Agrega-se a este fato, de acordo com MENEZES (1986), a desvantagem da cidade se encontrar marginalizada em relação às principais vias de comunicação e por estar geograficamente afastada dos maiores núcleos urbanos do litoral brasileiro. Crato, considerado o primeiro núcleo urbano do Cariri, município modelo do Ceará em 1966, viu-se, também, envolvida em lutas competitivas que desembocaram na perda crescente da posição de liderança mantida até então.⁹

“...As forças do capitalismo na sua sede de expansão mobilizaram os interesses do capital local que, associado passou a utilizar a força do poder político, os aspectos psicológicos do bairrismo, o preconceito do tradicionalismo conservador existente na burguesia rural e o fenômeno congregador do misticismo junto as massas espoliadas, tudo isso como arma e estratégia de luta”.¹⁰

Sendo assim, Juazeiro do Norte passou a dominar hegemonicamente a região, principalmente do ponto de vista político e econômico, bem como através dos níveis de

⁹ Ibid.

¹⁰ Ibid.

equipamentos e serviços oferecidos à população, apesar de haver complementaridade entre as três unidades que formam o denominado triângulo Crajubar (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). Assim mesmo, apesar de não ser mais a capital do Cariri, a cidade do Crato não parou de crescer, principalmente em virtude de ainda ser um centro importante de produção e por deter influência do ponto de vista educacional e turístico na região.

Da década de 80 até hoje, Crato continua a exercer papel importante devido à Fundação Universidade Regional do Cariri (URCA) que oferece vários cursos de nível superior e à Escola Agrotécnica Federal do Crato, hoje denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) – Campus Crato, que forma técnicos agropecuários e profissionais provenientes da região do Cariri e sertão vizinho.

Outro fator ainda de influência do núcleo urbano do Crato está ligado a seu aspecto fisiográfico, representando exceção diante da paisagem do sertão do Ceará e Estados vizinhos. Crato conta com mais de 70 fontes de água natural, que descem da chapada do Araripe e percorrem todo o vale do Cariri e muitos clubes recreativos nos distritos próximos à cidade pertencentes ao Município.

Atualmente, a cidade continua a crescer do ponto de vista espacial e econômico, principalmente ao longo da saída para Juazeiro do Norte, Pernambuco e nos patamares da Chapada do Araripe, ou seja, em direção aos bairros do Lameiro e Grangeiro.

A partir de levantamentos aerofotogramétricos da expansão urbana da cidade do Crato, pôde-se perceber que houve um acentuado processo de crescimento do tecido urbano, caracterizada por extrema fragmentação espacial, onde se visualiza a ocorrência de segregação social em virtude do aparecimento de bairros de classe média e alta nas áreas mais bem dotadas de infra-estrutura e a presença de bairros pobres com péssimas condições de habitabilidade.

Segundo MENEZES (1986), no bairro Pimenta, tipicamente de classe média e alta, começam a surgir duas saídas em direção ao Lameiro e Grangeiro, responsáveis pelo surgimento de vivendas e chácaras habitadas e construídas por pessoas do Crato e cidades vizinhas, umas para fins de semana e outras para Segunda residência.

A construção do Terminal Rodoviário, da Avenida Perimetral Leste, do Estádio Mirandão, do Terminal da Petrobrás, de conjuntos habitacionais financiados pela Caixa Econômica Federal e do Distrito Industrial do Muriti provocou o crescimento da cidade dando origem a novos bairros. Com a expansão de loteamentos, empreendidos por várias imobiliárias com fins especulativos, sem nenhuma normatização quanto ao uso e

parcelamento do solo urbano, surgiram novos espaços construídos como o Jardim Novo Horizonte, Planalto Crato e Loteamento Vilalta, contribuindo, desta forma, para o não ordenamento do espaço da cidade, além de ser responsável por intensos processos de desmatamento (SIEBRA JÚNIOR, 1995).

Outro fato que agravou a organização do espaço da cidade foi o surgimento de várias ocupações responsáveis pelas favelas provenientes, principalmente, da migração intra-urbana e do êxodo rural. Na cidade existiam, em 1995, 12 favelas com situação precária em equipamentos urbanos, destacando-se as favelas Caveirinha, Pantanal, Baixada Fluminense e o Buraco da Gia.¹¹

O município do Crato, no começo da década de 90, contava com 90.519 habitantes, sendo a população da cidade de 57.714 cidadãos, segundo dados baseados no censo do IBGE (1991). Além de seu crescimento demográfico, a cidade também apresentou alterações significativas do ponto de vista sócioeconômico e territorial. Entretanto, apesar do crescimento populacional, os níveis de desenvolvimento não mais permaneceram nos mesmos moldes das décadas passadas, apesar de alguns avanços.

Houve um acentuado processo de crescimento urbano na cidade, com uma taxa de urbanização de 79,54% e surgimento de novos bairros e vários equipamentos urbanos. O número de domicílios cresceu, com acentuada elevação das taxas de abastecimento de água, instalação sanitária e coleta de lixo, sem, no entanto, haver um tratamento dos resíduos urbanísticos e de água potável (IPLANCE, 1995).

Em relação à saúde, houve um aumento dos números de leitos, postos de saúde, médicos, dentistas, enfermeiros e agentes de saúde, segundo a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

Em relação à educação, também constatou-se uma elevação do número de estabelecimentos para 160 unidades de ensino, incluídas as já estabelecidas.

Em termos industriais, há um total de 209 indústrias diversificadas em vários gêneros como: minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; mobiliário; química; têxtil; vestuário; calçados; alimentares; bebidas e fumo. Com destaque, atualmente, para a implantação da Greendene, que gera mais de 5.000 empregos diretos e indiretos para a região.

¹¹ Ibid.

No setor comércio, segundo dados de 1993 da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, existem um total de 1.344 estabelecimentos distribuídos em atacadistas (70 estabelecimentos) e varejistas (1.275 estabelecimentos).

Quanto aos aspectos culturais, houve um acentuado declínio devido, principalmente, à não existência de mais nenhum cinema, a existência de apenas um jornal editado recentemente, com circulação quinzenal, e a extinção de outros periódicos que circulavam em épocas passadas. Permanecem, ainda, sendo editadas, anualmente, com muito esforço as revistas “Província”, por Jurandyr Timóteo e “Itaytera”, por J. Lindemberg de Aquino.

As manifestações populares permanecem. Há a Feira de produtos nos dias de segunda-feira e a famosa Exposição Agropecuária nos meses de julho de cada ano. Continuam, também, as festas religiosas, como de Nossa Senhora da Penha, padroeira da cidade (PETRONE, 1955).

Apesar de Crato ter-se expandido do ponto de vista do tecido urbano, possuir vários equipamentos urbanos, um comércio ainda atuante em relação às cidades no seu entorno, os problemas ambientais urbanos apresentam-se graves em virtude da ineficiência de políticas públicas de desenvolvimento urbano na cidade, no que diz respeito à melhoria das condições de vida da população.

Este fato foi ocasionado, principalmente, pela falta de planejamento e ineficiência de políticas de desenvolvimento urbano que pudessem, no decorrer da história da inserção desta cidade no contexto do Ceará, prevenir-se em relação aos problemas inerentes ao processo de urbanização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do processo de formação territorial da cidade do Crato, como foi salientado anteriormente, mostrou que os programas de desenvolvimento urbano da cidade seguiram as políticas de desenvolvimento do Brasil e do estado do Ceará, influenciados por problemas políticos internos e pela ineficiência de um planejamento da cidade, uma vez que esta cresceu e não foram implementadas políticas de desenvolvimento urbano que viessem a evitar os problemas ambientais urbanos e permitir uma menos onerosa organização do espaço.

A cidade do Crato, como outras cidades do estado do Ceará, é chamada pela maioria da população como "a cidade que já teve", como expressão idílica de um tempo áureo, pois possuía uma economia urbana efervescente e perspectivas de desenvolvimento que, hoje, não existem mais, como os cinemas, os teatros, os jornais, as revistas e a movimentação econômica e comercial que antes possuía.

A grande maioria da população vive sem perspectivas de emprego, com baixos salários, na pobreza e sem nenhuma condição de qualidade de vida digna. Predomina, na cidade, uma grande miséria e fome, com índices culturais/instrucionais baixos e com aspectos estéticos de cidade, em sua maioria, degradada do ponto de vista ambiental.

Tal processo, no entender de grande parte da população, está atribuída a forma como a administração da cidade se consagrou nos últimos anos, principalmente após a constituição de 1988, que atribuiu maiores poderes e autonomia para as prefeituras municipais.

Fala-se muito de desenvolvimento na cidade do Crato e em seu entorno, principalmente nas cidades de Juazeiro do Norte e Barbalha, a partir da dimensão territorial da região do Cariri.

No imaginário popular local, percebe-se uma revolta entre os atores sociais dos três municípios citados pelo fato de haver uma certa concorrência nos aspectos relacionados ao desenvolvimento urbano destas cidades, bem como o fato de a região do Cariri não representar mais do ponto de vista político-econômico um lugar de destaque, como ocupou no passado, em relação ao estado do Ceará. Popularmente, afirma-se que Juazeiro do Norte tomou o lugar do Crato em termos de desenvolvimento, principalmente devido às questões religiosas, onde o mito do Padre Cícero permanece forte, gerando um grande movimento de romeiros, incrementando a economia urbana local.

Ainda no imaginário popular, existe uma aclamação geral em prol do desenvolvimento do Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e entorno, especialmente da região do Cariri como um todo, como se pode perceber através dos discursos de alguns representantes políticos da região nos principais jornais do Estado, e através da recente criação da Região Metropolitana do Cariri.

Os conflitos existentes entre as três cidades principais da região, Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, formando o triângulo Crajubar, no que se refere ao desenvolvimento de uma em relação a outra, são expressas a partir de tendências das políticas públicas de desenvolvimento urbano não só internas, mas externas.

Estas expressões de desenvolvimento, propostas pelas lideranças locais, ocorre em qualquer região dentro do território brasileiro, sempre influenciadas por projetos maiores de desenvolvimento global, nacional e estadual, gerando políticas públicas de desenvolvimento urbano que interferem na organização das cidades.

Estas cidades, como estão próximas, dificultando a delimitação de suas fronteiras, não podem ser analisadas separadamente, mas fazendo parte de um conjunto, como uma aglomeração que está se formando. Tanto é que, para os moradores destas cidades, não interessa se Crato é bairro de Juazeiro do Norte ou vice-versa ou se Barbalha é bairro de Crato e vice-versa e assim por diante. É fato concreto que esta regionalização/diferenciação das cidades por grau de desenvolvimento não interessa a grande maioria dos cidadãos destas cidades e sim a grupos políticos que disputam poderes na região.

As origens das políticas de desenvolvimento no Ceará estão ligadas à lógica do desenvolvimento sócioeconômico e político do Brasil já no seu período colonial, como se constata ao analisar a estrutura agrária ligada à monocultura açucareira. Assim, os modelos de desenvolvimento do estado do Ceará estiveram sintonizados com os modelos de desenvolvimento do país, atendendo aos anseios ditados e normalizados por políticas macroeconômicas e microeconômicas de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. Batista. **Cronologia dos Municípios Cearenses**. Fortaleza: Barraca do Escritor Cearense, 1996.

COELHO, Maria do S. Alves. Análise das redes urbanas nordestinas. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 52. N. 2. IBGE, 1990.

GIRÃO, Raimundo. **Evolução histórica cearense**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1985.

GIRAO, Valdelice C. Da Conquista à implantação dos primeiros Núcleos Urbanos na Capitania do Siara Grande. In: Souza, Simone (Coord.). **História do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **A Microrregião Plano do Cariri**. Termo de Referência. Fortaleza. SUDENE/SERFHAU/SUDEC, 1972.

_____. Prefeitura Municipal do Crato. **Plano de Ação. Administração Pedro Felício Cavalcante. 1973 -1977**. Fortaleza, 1973.

_____. **A Unidade Espacial de Planejamento do Cariri.** Delimitação, Diagnóstico e Estratégia. Fortaleza: SUDENE/SERFHAU/SUDEDEC, 1973.

_____. Prefeitura Municipal do Crato. **Plano Integrado Municipal. 1977 - 1981.** Fortaleza: Gestão Ariovaldo Carvalho. SUDEC/PMC, 1977.

_____. **Termo de Referência do Plano Diretor do Crato.** Fortaleza: Prefeitura do Crato, 1996.

_____. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Convênio de Assistência Técnica. SDU/Prefeitura Municipal do Crato. **Concepção do Sistema de Esgotamento Sanitário da Cidade do Crato - Ce.** Fortaleza: Primeira etapa. Nova Dely Projetos e Obras Ltda. Março, 1997.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.** Rio de Janeiro, 1959. V. 15. Ceará. 1959.

_____. **Subsídio ao Planejamento na Área Nordestina: Crato - Juazeiro do Norte e sua Área de Influência.** Rio de Janeiro, 1971.

IPLANCE. **Informações básicas municipais - Crato.** Fortaleza: 1995.

_____. **Anuário estatístico do Ceará.** 1995-1996. Fortaleza: 1997.

LERNER, Jaime. Ação local, sobrevivência global. Revista Ecologia e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, N. 14, Abril, 1992.

LÓSSIO, Moacyr Godim. Isto é Crato. **Revista Itaytera.** V. 2, N. 2, 1956.

_____. **Geografia do Crato.** Crato: Faculdade de Filosofia do Craío, 1980.

MENEZES, Edith Oliveira de. O Uso do Solo na Área dos Patamares da Chapada do Araripe no município do Crato. **Revista Hyhyté,** Crato, N.1 1. 1986.

PETRONE, Pasquale. Crato: Capital da Região do Cariri. **Boletim Paulista de Geografia.** São Paulo, N. 20. AGB, 1955.

PINHEIRO, Raimundo Teles. **Esboço Histórico do Crato.** Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1959.

REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Fortaleza: Tomo XX. Ano XX. 3º e 4º trimestres, 1906.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1994. 157p.

SIEBRA JÚNIOR, José Arlindo. **Cidade do Crato: Análise Geoambiental do Sítio Fundão.** Crato: URCA/FURN, 1995.

SILVA, José B. da. **Os incomodados não se retiram**. Fortaleza em questão. Fortaleza: Multigraf, 1992.

SOARES, Douracy. **Cariri**: Crato - Juazeiro do Norte. Crato: Faculdade de Filosofia do Crato, 1968. SOARES, Yêdda Maria L. **A degradação ambiental do rio Batateiras na área urbana da cidade do Crato - Ce** Crato: URCA/FURN, 1995

SUDEC. **Crato - diagnóstico urbano**. Fortaleza: 1973.